

**ALFABETIZAÇÃO DE ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL (DI)
POR MEIO DE ATIVIDADES DE CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA****LITERACY OF STUDENTS WITH INTELLECTUAL DISABILITIES (ID) THROUGH
PHONOLOGICAL AWARENESS ACTIVITIES****ALFABETIZACIÓN DE ESTUDIANTES CON DISCAPACIDAD INTELECTUAL A
TRAVÉS DE ACTIVIDADES DE CONCIENCIA FONOLÓGICA**Fabricia Lidiane Camilo Pedroso¹Ivone Jesus Alexandre²**RESUMO:**

Este estudo analisou o impacto de intervenções pedagógicas focadas em atividades de consciência fonológica no desenvolvimento da escrita alfabética de estudantes com deficiência intelectual (DI). O estudo teve como objetivo geral analisar os efeitos de intervenções pedagógicas baseadas em atividades de consciência fonológica no desenvolvimento da leitura e escrita de estudantes com deficiência intelectual. Os objetivos específicos foram: investigar o progresso desses estudantes em habilidades fundamentais de leitura e escrita; avaliar as mudanças promovidas pelas intervenções e compreender como a mediação pedagógica contribui para a alfabetização de estudantes com DI. Os sujeitos da pesquisa foram dois estudantes do 7º ano do ensino fundamental de uma escola em Sinop, Mato Grosso, Brasil. O trabalho utilizou a abordagem qualitativa e pesquisa participante. As intervenções incluíram avaliações diagnósticas e atividades específicas de segmentação silábica e fonêmica, que mostraram contribuir de forma expressiva para o avanço nas habilidades de leitura e escrita desses estudantes. Os resultados destacam a importância de práticas

¹ Mestra em Educação Inclusiva pela Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT, 2024). Professora pedagoga da SEDUC/MT. Integrante do grupo de Pesquisa em Políticas Públicas, Inclusão, Diversidade e Diferença (PPIDD). Sinop, Mato Grosso, Brasil. Orcid ID: <https://orcid.org/0009-0006-6440-1315>. E-mail: fabricia.pedroso@unemat.br

² Doutora em Sociologia. Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR, 2019). Professora adjunta na área de Metodologia de Ensino na Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT). Programa de Pós-Graduação - Mestrado Profissional em Educação Inclusiva em Rede Nacional (PROFEI). Líder do Grupo de Pesquisa em Políticas Públicas, Inclusão, Diversidade e Diferença (PPIDD). Sinop, Mato Grosso, Brasil. Orcid ID: <https://orcid.org/0000-0002-0200-7367>. E-mail: jesus.alexandre@unemat.br

pedagógicas adaptadas às necessidades cognitivas desse público, promovendo não apenas o desenvolvimento acadêmico, mas também a autonomia e a inclusão social. A pesquisa constatou que o uso contínuo de atividades de consciência fonológica pode ser uma ferramenta eficiente na alfabetização de estudantes com DI, facilitando sua participação ativa e equitativa no ambiente escolar.

Palavras-chave: alfabetização; deficiência intelectual; consciência fonológica; inclusão educacional.

ABSTRACT:

This study analyzed the impact of pedagogical interventions focused on phonological awareness activities on the development of alphabetic writing in students with intellectual disabilities. The study's general objective was to analyze the effects of pedagogical interventions based on phonological awareness activities on the development of reading and writing in students with intellectual disabilities. The specific objectives were to investigate the progress of these students in fundamental reading and writing skills, evaluate the changes promoted by the interventions, and understand how pedagogical mediation contributes to the literacy of students with ID. The research subjects were two 7th grade elementary school students from a school in Sinop, Mato Grosso, Brazil. The study used a qualitative approach and participatory research. The interventions included diagnostic assessments and specific syllabic and phonemic segmentation activities, which were shown to significantly contribute to the advancement of these students' reading and writing skills. The results highlight the importance of pedagogical practices adapted to the cognitive needs of this population, promoting not only academic development, but also autonomy and social inclusion. The research found that the continuous use of phonological awareness activities can be an efficient tool in the literacy of students with intellectual disabilities, facilitating their active and equitable participation in the school environment.

Keywords: Literacy, Intellectual disability, Phonological awareness, Educational inclusion.

RESUMEN:

Este estudio analizó el impacto de intervenciones pedagógicas centradas en actividades de conciencia fonológica en el desarrollo de la escritura alfabética en estudiantes con discapacidad intelectual. El objetivo general del estudio fue analizar los efectos de intervenciones pedagógicas basadas en actividades de conciencia fonológica en el desarrollo de lectura y escritura en estudiantes con discapacidad intelectual. Los objetivos específicos fueron investigar el progreso de estos estudiantes en habilidades fundamentales de lectura y escritura, evaluar los cambios promovidos

por las intervenciones y comprender cómo la mediación pedagógica contribuye a la alfabetización de estudiantes con DI. Los sujetos de investigación fueron dos estudiantes de séptimo grado de primaria de una escuela en Sinop, Mato Grosso, Brasil. El estudio utilizó el enfoque cualitativo e investigación participativa. Las intervenciones incluyeron evaluaciones diagnósticas y actividades específicas de segmentación silábica y fonémica, que demostraron contribuir significativamente al avance de las habilidades de lectura y escritura de estos estudiantes. Los resultados resaltan la importancia de prácticas pedagógicas adaptadas a las necesidades cognitivas de esta población, promoviendo no solo el desarrollo académico, sino también la autonomía y la inclusión social. La investigación encontró que el uso continuo de actividades de conciencia fonológica puede ser una herramienta eficaz en la enseñanza de alfabetización a estudiantes con discapacidad intelectual, facilitando su participación activa y equitativa en el entorno escolar.

Palabras clave: Alfabetización, Discapacidad intelectual, Conciencia fonológica, Inclusión educativa.

INTRODUÇÃO

A sociedade contemporânea atravessa transformações que impactam significativamente a educação, particularmente no que diz respeito à inclusão escolar. Foi na década de 1990, a partir da Declaração de Salamanca, que a educação inclusiva se tornou foco central das políticas educacionais e enfatizou que todas as crianças, independentemente de suas características individuais, devem ter acesso equitativo à aprendizagem (Moura; Stauffer, 2015).

Para os estudantes com deficiência intelectual (DI), a inclusão nas escolas regulares representa um desafio e uma oportunidade, exigindo práticas pedagógicas adaptadas para garantir o desenvolvimento de suas habilidades de leitura e escrita (Sasaki, 2005).

Neste contexto, a consciência fonológica tem se mostrado uma estratégia pedagógica eficaz, favorecendo o desenvolvimento do sistema de escrita alfabética entre estudantes com DI, especialmente aqueles com deficiência leve. A alfabetização representa um desafio essencial para este grupo, que frequentemente requer intervenções específicas para acessar plenamente o universo da leitura e escrita. A

pesquisa apresentada teve por objetivo explorar a relação entre as atividades de consciência fonológica e o avanço na alfabetização de estudantes com DI leve, investigando como essas atividades podem apoiar seu progresso escolar e inclusão efetiva. Também analisamos os efeitos de intervenções pedagógicas baseadas em atividades de consciência fonológica no desenvolvimento da leitura e escrita de estudantes com deficiência intelectual leve, investigar o progresso desses estudantes em habilidades fundamentais de leitura e escrita, avaliar as mudanças promovidas pelas intervenções e compreender como a mediação pedagógica contribui para a alfabetização de estudantes com DI.

Este estudo se embasou em uma abordagem qualitativa e foi realizado ao longo do ano letivo de 2023, em uma escola pública em Sinop, Mato Grosso, Brasil. A metodologia incluiu a pesquisa participante, onde as pesquisadoras, inseridas no ambiente escolar, conduziram as atividades planejadas de consciência fonológica. Os dados foram coletados por meio de avaliações diagnósticas iniciais e finais, atividades específicas aplicadas aos estudantes com DI durante as intervenções e entrevistas com responsáveis dos estudantes. A amostra consistiu de dois estudantes do 7º ano com DI.

A importância desta pesquisa residiu na busca por práticas educacionais eficazes para a alfabetização de estudantes com DI, área pouco explorada na literatura acadêmica. O estudo pretende oferecer subsídios para aperfeiçoar as estratégias pedagógicas no Atendimento Educacional Especializado (AEE), contribuindo para uma inclusão escolar mais efetiva e para o desenvolvimento pleno desses estudantes.

A importância das atividades de consciência fonológica na alfabetização de estudantes com deficiência intelectual

As atividades de consciência fonológica têm se mostrado uma ferramenta essencial para a alfabetização, pois elas promovem a habilidade de refletir sobre os sons da língua, o que é essencial para o desenvolvimento da escrita. Esses tipos de

atividades envolvem a capacidade de segmentar, manipular e discriminar os sons das palavras, permitindo que os estudantes estabeleçam a relação entre os sons da fala e sua representação gráfica no sistema de escrita alfabética (Moura; Stauffer, 2015). Neste sentido, a prática de atividades, como a identificação de sílabas e fonemas, além da segmentação silábica, tem contribuído significativamente para a internalização das estruturas da linguagem escrita, facilitando o progresso dos estudantes no reconhecimento e na produção de palavras.

Para estudantes com DI, o processo de alfabetização pode apresentar desafios adicionais devido às limitações cognitivas que afetam o ritmo de aquisição dessas habilidades. No entanto, pesquisas (Silva, 2021; Do Espírito Santo; Júnior, 2020; Morris, 2012) mostram que intervenções pedagógicas baseadas em atividades de consciência fonológica podem superar essas barreiras, auxiliando os estudantes a desenvolverem as competências necessárias para compreender o sistema alfabético. De acordo com Silva (2021), o desenvolvimento da consciência fonológica não só melhora a capacidade de leitura, como também potencializa a habilidade de escrita, uma vez que os estudantes aprendem a associar sons às letras e suas combinações para formar palavras.

Outro benefício dessas atividades é o suporte que estas oferecem na superação do "realismo nominal", no qual os estudantes inicialmente associam o tamanho das palavras ao tamanho de seus referentes no mundo real (Morris, 2012). Por meio de exercícios que envolvem rimas, aliteraões e segmentaões sonoras, os estudantes começam a perceber que palavras com sons diferentes podem ter estruturas semelhantes e vice-versa, fortalecendo sua capacidade de análise fonológica (Do Espírito Santo; Júnior, 2020). Desta forma, as intervenções fonológicas ajudam os estudantes com DI a compreenderem que a escrita alfabética é um sistema abstrato de representação da fala, o que é fundamental para o avanço no processo de alfabetização.

Além disso, a consciência fonológica não deve ser trabalhada de maneira isolada, mas sim em conjunto com outras práticas pedagógicas contextualizadas e significativas. Como aponta Soares (2022), alfabetizar implica proporcionar um ambiente onde os estudantes possam utilizar suas novas habilidades de leitura e escrita em contextos autênticos, promovendo uma compreensão mais profunda do uso social da linguagem. Essa abordagem reforça a ideia de que a alfabetização, especialmente para estudantes com DI, precisa ser significativa e interativa, permitindo que eles desenvolvam a leitura e escrita em ambientes que estimulem a reflexão e o uso prático dessas habilidades no cotidiano.

Portanto, as atividades de consciência fonológica se consolidam como uma estratégia indispensável para a alfabetização de estudantes com DI, promovendo não apenas o domínio técnico da escrita alfabética, mas também o entendimento das funções e usos sociais da linguagem escrita. A literatura evidencia que intervenções baseadas nessas atividades podem transformar o processo de aprendizagem, possibilitando que esses estudantes superem suas limitações cognitivas e alcancem maior autonomia na leitura e escrita (Dechichi; Silva, 2020).

Desafios e adaptações no processo de alfabetização de estudantes com deficiência intelectual

O processo de alfabetização de estudantes com deficiência intelectual apresenta uma série de desafios que exigem adaptações pedagógicas específicas para garantir o desenvolvimento desses estudantes. A DI impacta diretamente as habilidades cognitivas, o que implica a necessidade de criar estratégias que respeitem o ritmo individual de cada aluno. Segundo Moura Stauffer (2015), a inclusão educacional de pessoas com DI exige um planejamento cuidadoso e o uso de métodos pedagógicos adaptados às particularidades desse público. Além das adaptações curriculares, é necessário que o professor atue como mediador do processo de ensino-

aprendizagem, utilizando metodologias interativas que promovam a participação ativa do aluno na construção do conhecimento.

Uma das principais dificuldades enfrentadas no processo de alfabetização de estudantes com DI é o desenvolvimento da consciência fonológica, que está diretamente ligada à habilidade de relacionar os sons da fala às suas representações gráficas. A capacidade de compreender esse sistema requer uma abordagem diferenciada que envolva atividades práticas e interativas. De acordo com Silva (2021), o uso de atividades que promovam o reconhecimento de fonemas, a segmentação de palavras e a construção de textos simples é essencial para o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita de estudantes com DI. Essas atividades ajudam a superar as barreiras cognitivas associadas à deficiência, ao mesmo tempo que respeitam o ritmo e as capacidades individuais dos estudantes.

Além das barreiras cognitivas, outro desafio significativo é a necessidade de adaptar o currículo escolar para garantir que os estudantes com DI tenham acesso a uma educação de qualidade. As adaptações curriculares devem ser feitas de forma a atender às necessidades individuais desses estudantes, respeitando seu ritmo de aprendizagem e proporcionando um ambiente inclusivo. Stainback e Stainback (1999) apontam que a inclusão escolar não se limita ao acesso físico à escola, mas envolve garantir que o conteúdo curricular seja acessível a todos os estudantes, independentemente de suas habilidades. Isso implica a flexibilização dos métodos de ensino, a adequação dos materiais pedagógicos e o uso de tecnologias assistivas quando necessário.

Sendo assim, o processo de alfabetização de estudantes com deficiência intelectual demanda uma abordagem pedagógica diferenciada e adaptada que leve em consideração as barreiras cognitivas e as necessidades de adaptação curricular. Com a implementação de metodologias ativas, o uso de tecnologias assistivas e o suporte individualizado, é possível garantir que esses estudantes alcancem seu potencial

máximo e desenvolvam as habilidades necessárias para participar de forma plena e ativa na sociedade (Silva, 2021; Russo; Pedroso, 2018; Stainback; Stainback, 1999).

O papel do Atendimento Educacional Especializado (AEE) na promoção da inclusão e do desenvolvimento cognitivo

O AEE desempenha um papel importante na promoção da inclusão e no desenvolvimento cognitivo de estudantes com deficiência, pois oferece suporte personalizado que atende às suas necessidades educacionais específicas. De acordo com a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, o AEE tem como objetivo principal eliminar barreiras de aprendizagem, assegurando a acessibilidade e promovendo a igualdade de oportunidades (Brasil, 2008). Esse atendimento, oferecido de forma complementar ao ensino regular, possibilita que estudantes com deficiência desenvolvam suas potencialidades cognitivas e sociais em um ambiente de aprendizagem mais equitativo, respeitando o ritmo individual de cada estudante (Silva, 2024).

O AEE se destaca por personalizar as estratégias de ensino, oferecendo planos educacionais individualizados que são fundamentais para a adequação curricular e o progresso dos estudantes (Oliveira, 2017). A criação de planejamentos individualizados possibilita que os professores identifiquem as necessidades específicas de cada aluno e adaptem as atividades pedagógicas de forma eficaz, garantindo que eles tenham acesso ao currículo em suas diversas modalidades (Pacheco *et al.*, 2007). Além disso, as Salas de Recursos Multifuncionais (SRM), equipadas com materiais pedagógicos e tecnologias assistivas, são espaços dedicados ao AEE, onde os estudantes têm a oportunidade de desenvolver habilidades que vão além do contexto da sala de aula regular (Brasil, 2008).

Portanto, o AEE emerge como um mecanismo fundamental para a inclusão educacional, não apenas proporcionando suporte pedagógico, mas também promovendo o desenvolvimento cognitivo e afetivo dos estudantes com deficiência. A

oferta de serviços especializados, além da colaboração entre educadores, reforça o compromisso com uma educação de qualidade acessível a todos. Conforme apontado por Mendes (2006), o sucesso do AEE depende de um esforço conjunto, que envolve professores, famílias e comunidade escolar, visando à criação de um ambiente de aprendizagem inclusivo e equitativo.

A importância do envolvimento familiar no processo de alfabetização de estudantes com deficiência intelectual (DI)

O envolvimento familiar desempenha um papel central no processo de alfabetização de estudantes com DI, sendo um dos pilares para o sucesso das intervenções pedagógicas. A participação ativa da família possibilita que as práticas adotadas na escola, como as atividades de consciência fonológica, sejam reforçadas no ambiente familiar, potencializando o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita. Segundo Moura Stauffer (2015), o apoio familiar tem um impacto direto na superação de barreiras cognitivas enfrentadas pelos estudantes com deficiência intelectual, ampliando suas capacidades de aprendizagem e promovendo maior engajamento no processo educativo.

Essa colaboração entre escola e família permite que os pais compreendam a importância das atividades de consciência fonológica e como estas podem ser aplicadas fora do ambiente escolar. Ao replicar essas práticas em casa, os pais não apenas fortalecem o conteúdo aprendido, mas também criam um ambiente de aprendizado mais inclusivo e estimulante. Como afirmam Russo e Pedroso (*apud* Russo, 2018), o envolvimento familiar promove a conexão entre os aspectos formais da educação e o cotidiano da criança, permitindo que os estudantes com DI apliquem as habilidades adquiridas em diferentes contextos.

Além disso, o suporte emocional fornecido pela família contribui significativamente para o desenvolvimento da autoestima e da autonomia dos estudantes. Estudos indicam que a presença dos pais nas atividades escolares e o

acompanhamento das tarefas diárias ajudam a criança a sentir-se mais confiante e capaz de enfrentar os desafios relacionados à alfabetização (Rilho, 2020). Quando a família participa ativamente, demonstrando interesse e confiança nas capacidades do filho, isso gera um efeito motivacional que impacta positivamente o desempenho escolar (Sasaki, 2005).

O sucesso no processo de alfabetização de estudantes com DI, portanto, não depende apenas das metodologias aplicadas na escola, mas também da construção de uma parceria sólida entre escola e família. A comunicação contínua e o planejamento conjunto entre professores e responsáveis são essenciais para criar um ambiente de aprendizado que valorize a diversidade e respeite o ritmo individual de cada estudante. Como afirmam Stainback e Stainback (1999), a inclusão educacional só é plenamente realizada quando a família se torna parte integrante do processo pedagógico, contribuindo ativamente para a evolução cognitiva e social dos estudantes.

Materiais e métodos

A pesquisa foi realizada em uma escola pública de ensino fundamental localizada na cidade de Sinop, Mato Grosso, Brasil. Esta instituição atende estudantes dos anos finais do ensino fundamental, onde foram selecionados dois estudantes participantes da pesquisa. Eles foram selecionados com base em suas necessidades educacionais específicas e na adequação ao contexto da pesquisa, visando explorar a aplicabilidade de atividades de consciência fonológica, como suporte à alfabetização e ao desenvolvimento da leitura e escrita. As intervenções pedagógicas foram realizadas no AEE no contraturno ao horário da sala de aula regular, no qual os estudantes estão matriculados.

Optou-se por uma abordagem qualitativa com metodologia de pesquisa participante. Esse design foi escolhido por permitir que as pesquisadoras interajam

diretamente com os participantes no ambiente escolar, criando um espaço de troca e colaboração.

Pesquisa Participante produz conhecimento politicamente engajado. Não despreza a metodologia científica em nenhum momento no sentido dos rigores metódicos, controle intersubjetivo, discutibilidade aberta e irrestrita, mas acrescenta o compromisso com mudanças concretas, em particular voltadas para os marginalizados (Demo, 2008, p. 8).

A pesquisa participante se caracteriza por uma relação próxima entre pesquisador e participante, considerados agentes ativos no processo de construção de conhecimento. Essa metodologia visa explorar as experiências e perspectivas dos envolvidos e é especialmente relevante em estudos que tratam de intervenções educacionais, pois possibilita uma compreensão mais profunda dos contextos e processos envolvidos no aprendizado dos estudantes com DI.

A coleta de dados envolveu múltiplos instrumentos para garantir uma compreensão abrangente do processo de alfabetização dos estudantes com DI. Os principais instrumentos utilizados foram:

1. Avaliações diagnósticas (inicial e final): foram realizadas avaliações diagnósticas no início e no final do período de intervenções para identificar o nível de desenvolvimento do sistema de escrita alfabética dos estudantes e verificar os avanços obtidos. Essas avaliações foram fundamentais para estabelecer uma linha de base e um ponto de referência para avaliar o impacto das atividades de consciência fonológica.
2. Intervenções pedagógicas com atividades de consciência fonológica: as atividades desenvolvidas foram centradas na consciência fonológica, incluindo rimas, aliterações, consciência silábica, consciência de palavras. As intervenções ocorreram com atendimento de quatro horas semanais ao longo de um semestre, sendo realizadas pelas pesquisadoras no AEE.
3. Foram realizadas entrevistas estruturadas com os responsáveis pelos estudantes para coletar informações sobre o desenvolvimento histórico e social dos participantes, abrangendo aspectos, como desenvolvimento motor, linguagem oral e histórico familiar. Esses dados auxiliaram na compreensão do contexto individual de cada

participante, proporcionando uma base mais ampla para a análise. Para Fiorentini e Lorenzato (2009), a entrevista trata-se de uma conversa a dois com propósitos bem definidos que, além de permitir uma obtenção mais direta e imediata dos dados, serve para aprofundar o estudo, complementando outras técnicas de coleta de dados.

4. Os dados foram coletados por meio de observações sistemáticas das interações e dos progressos dos estudantes durante as atividades de intervenção, além das avaliações diagnósticas e entrevistas.

A observação sistemática, também denominada observação planejada ou controlada, é estruturada e realizada em condições controladas, de acordo com objetivos e propósitos previamente definidos. Vale-se, em geral, de um instrumento adequado a sua efetivação, indicando e delimitando a área a ser observada e requerendo um planejamento prévio para ser desenvolvida (Kauark; Manhães; Medeiros, 2010, p. 62).

5. A análise dos dados seguiu um modelo interpretativo, buscando identificar padrões e temas emergentes que relacionassem as atividades de consciência fonológica ao desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita dos estudantes. A partir dos dados coletados, foram organizadas categorias de análise que subsidiaram a discussão dos resultados, visando responder à questão de como as atividades de consciência fonológica contribuem para o desenvolvimento da alfabetização em estudantes com deficiência intelectual leve. Este metodológico, ancorado na pesquisa participante, permitiu que as pesquisadoras obtivessem insights significativos sobre as práticas pedagógicas eficazes para o público-alvo, contribuindo para o campo da educação especial com abordagens específicas para a alfabetização de estudantes com deficiência intelectual.

Resultados e discussão

O estudo foi realizado em uma escola pública de ensino fundamental, localizada no município de Sinop, Mato Grosso, Brasil, e atende estudantes do 5º ao 8º ano, distribuídos nos turnos matutino e vespertino, da seguinte forma: três turmas do 5º ano, sete turmas de 6º ano, oito turmas de 7º ano e quatro turmas de 8º ano. Há tam-

bém laboratório de aprendizagem para aqueles que apresentam dificuldades em Matemática e Língua Portuguesa e AEE, chamada de SRM para o público-alvo da educação especial.

A escolha da escola deu-se em virtude de ser local de trabalho da pesquisadora como professora do AEE na SRM. Estão matriculados nessa sala: três estudantes com transtorno do espectro autista; um com paralisia cerebral e atraso cognitivo; dois com baixa audição; dois com baixa visão; dois com déficit motor; quatro com deficiência intelectual leve; um com transtorno do espectro autista e deficiência intelectual e um com deficiência física, apresentando-se sob a forma de paraplegia. Totalizaram-se, portanto, 16 estudantes com deficiência e/ou transtornos globais do desenvolvimento.

No desenvolvimento diário das aulas no AEE, os estudantes são considerados a partir de avaliação diagnóstica no início ano letivo. Os estudantes são agrupados de acordo com seu nível de aprendizado e ocorre esse direcionamento devido ao quantitativo de estudantes matriculados na SRM, não sendo possível individualizar os atendimentos. Ao agrupá-los, levando-se em conta seu nível de desenvolvimento cognitivo, são pensadas atividades igualitárias, sem prejuízos à dignidade e moral.

Os critérios para selecioná-los para participar da pesquisa foram: estarem matriculado na escola nos anos finais do ensino fundamental (7º ou 8º ano) e na SRM na mesma escola; não serem alfabetizados; serem assíduos tanto na sala de aula comum quanto na SRM, e possuírem laudo médico descrevendo a deficiência e o grau de comprometimento, que deve ser leve para ser participante. O critério para a escolha do adulto é que este seja o responsável legal pelo estudante com deficiência intelectual leve selecionado.

Inicialmente houve contato com a gestão escolar para informar sobre a pesquisa e averiguar seu interesse em que a escola participasse. Após essa etapa e confirmação da parceria, realizamos contato com a Diretoria Regional de Ensino (DRE/MT), sendo avaliada e autorizada. Em seguida, a pesquisa foi submetida na Plataforma Brasil, passando pelo crivo e pela aprovação do CEP, da UNEMAT, com o Parecer n. 6.169.031. Com a aprovação, dois estudantes que tinham os critérios já estabelecidos, bem como

seus responsáveis, foram convidados a participar da pesquisa. Ambos cursavam o 7º ano do ensino fundamental, com 12 anos de idade, não alfabetizados, com deficiência intelectual leve, assíduos nas aulas da sala comum e na SRM. Após o aceite confirmado, todos assinaram o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (Apêndice A) e o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Apêndice B e C), impressos em duas vias, sendo uma do participante e outra da pesquisadora.

Depois de escolhidos dois estudantes dentro do perfil estabelecido para a coleta de dados, elaborou-se o cronograma de atendimento semanal (terças-feiras e quintas-feiras, das 7h às 9h), com duração de duas horas por atendimento, no período de julho a dezembro do ano de 2023. Obedecendo ao projeto de intervenção, este compreendeu as seguintes etapas: avaliação diagnóstica inicial, intervenções pedagógicas com atividade de rimas, aliteração, consciência de sílabas e consciência de palavras e avaliação final, especificado no quadro abaixo:

Quadro 1 – Cronograma de intervenções

Mês	Tipo de atividade	Quantidade de intervenções no mês	Carga horária mensal das intervenções
Julho	Avaliação inicial Atividades com rimas	4	8 horas
Agosto	Atividades com rimas	10	20 horas
Setembro	Atividades com aliteração	8	16 horas
Outubro	Atividades com aliteração Atividade com consciência de sílabas	9	18 horas
Novembro	Atividades com consciência de sílabas Atividade com consciência de palavras	9	18 horas
Dezembro	Atividades com consciência de palavras Avaliação Final.	4	8 horas

Fonte: elaborado pela autora (2024).

Inicialmente fez-se a sondagem para diagnosticar em qual hipótese de escrita os estudantes se encontravam. Segundo Ferreiro e Teberosky (1986), a avaliação inicial da alfabetização deve ir além da simples verificação de conhecimentos prévios em re-

lação ao sistema de escrita. Propôs-se uma abordagem qualitativa, considerando-se as concepções já existentes sobre a linguagem escrita, tendo como ferramenta a avaliação diagnóstica (Apêndice F). O próximo passo foram as intervenções pedagógicas e, para tal, o plano de ação foi desenvolvido com atividades de consciência fonológica, envolvendo:

- Avaliação diagnóstica inicial - a primeira atividade preocupa-se em realizar, de modo geral, um diagnóstico do estudante, inferindo de forma mais precisa o nível de escrita (Ferreiro; Teberosky, 1986) em que se encontram.
- Atividades com rimas – estimulam o desenvolvimento das habilidades fonológicas e a promoção da consciência auditiva, incentivando-os a identificar e reconhecer padrões sonoros semelhantes no final das palavras. Promove não apenas a consciência fonológica, mas também o gosto pela linguagem e pela exploração criativa das palavras (Soares, 2022).
- Atividades de aliteração - desempenham papel essencial na alfabetização, oportunizando o desenvolvimento de habilidades linguísticas. Referem-se à repetição intencional de sons no início de palavras próximas e às atividades associadas, visando aprimorar a consciência fonológica, permitindo identificar padrões sonoros que os conectem às letras correspondentes e fomentando não apenas a habilidade de decodificação, mas também o interesse pela sonoridade da linguagem (Soares, 2022).
- Consciência de sílabas - tem como objetivo desenvolver a habilidade de reconhecer, isolar e manusear as sílabas das palavras. Estimula a identificação do número de sílabas em uma palavra, separando-as, juntando-as e até mesmo criando novas por meio da manipulação. Ajuda a compreender a estrutura das palavras, facilitando a transição da linguagem falada para a escrita. A consciência silábica é essencial para a segmentação e decodificação de palavras, viabilizando bases para o desenvolvimento posterior da leitura e da escrita (Soares, 2022).

- Consciência de palavras - visam desenvolver a compreensão das estruturas e a função das palavras no contexto da leitura e escrita, englobando diversas estratégias que instigam a formação da consciência lexical, incluindo a identificação, a segmentação e a contagem de palavras. Aprimora a capacidade de reconhecer unidades significativas, compreendendo que as palavras são compostas por sequências específicas de letras e sons, além de explorar o significado, ampliar o repertório linguístico e compreender o uso cotidiano dessas palavras (Soares, 2022).
- Avaliação final – oferece um panorama do progresso e do aprendizado ao longo do período das intervenções, a fim de identificar as habilidades adquiridas, as lacunas de conhecimento e as áreas que requerem reforço. Fornece informações sobre o desempenho individual, indicando em qual nível de escrita se encontram, de modo a fornecer indícios se as atividades foram eficientes no progresso do sistema de escrita alfabética dos participantes da pesquisa (Ferreiro; Teberosky, 1986).

Os materiais utilizados para as intervenções pedagógicas foram: atividades impressas e jogos pedagógicos de alfabetização, distribuídos e desenvolvidos pelo MEC, pelo Centro de Estudos em Educação e Linguagem (CEEL) e pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), além de jogos e atividades³ disponíveis nos Chromebooks da escola e realizados no AEE na SRM. No mês de dezembro de 2023, aconteceu a avaliação final para constatação dos possíveis avanços no processo de aquisição do sistema de escrita alfabética. Utilizou-se o mesmo modelo da avaliação diagnóstica inicial (Apêndice F).

A entrevista com os responsáveis, sendo uma por estudante, deu-se no mês de dezembro de 2023 (Apêndice G), em data, horário e local marcados com antecedência e de maneira a deixar os participantes da pesquisa confortáveis e à vontade. Durante a elaboração do roteiro de entrevista, formulamos perguntas que permitiram maior

³ Disponível no site www.wordwall.net.

compreensão sobre a história de vida, desde a gestação. A entrevista foi o instrumento que nos munuiu de elementos significativos para compreender a realidade atual.

Na etapa final da pesquisa, ocorreu a análise dos dados coletados. Essa análise é fundamental para interpretar, dar sentido ao trabalho e responder ao questionamento da pesquisa, contextualizando-os dentro do escopo teórico apresentado. Uma vez compreendidos os resultados, iniciou-se a concepção do produto educacional, que é um guia orientativo pedagógico, projetado para fornecer orientação e suporte aos educadores em suas práticas de ensino.

Alfabetização de estudantes com deficiência intelectual (DI): o progresso na aprendizagem a partir de atividades de consciência fonológicas

O progresso dos estudantes acompanhados nesta pesquisa — Mateus e Marcos, ambos com deficiência intelectual — mostrou-se notável após a aplicação das intervenções pedagógicas. As atividades propostas, centradas em habilidades de segmentação e manipulação fonêmica, resultaram em melhorias significativas na capacidade de ambos os estudantes associarem letras aos sons e entenderem a estrutura alfabética.

Inicialmente, Marcos encontrava-se no nível silábico sem valor sonoro (Ferreiro; Teberosky, 1986), demonstrando dificuldade para associar sílabas completas com os sons correspondentes. Com o passar das intervenções, ele evoluiu para o nível alfabético (Ferreiro; Teberosky, 1986), o que indicava que ele, então, conseguia relacionar as letras aos sons de maneira mais consistente. Essa evolução foi evidenciada na capacidade de Marcos identificar e utilizar corretamente as letras para formar palavras completas, refletindo um entendimento mais profundo do princípio alfabético.

Mateus, inicialmente em transição para o nível silábico com valor sonoro (Ferreiro; Teberosky, 1986), também avançou no desenvolvimento de suas habilidades fonológicas. Ao final das intervenções, Mateus progrediu para o nível silábico-alfabético (Ferreiro; Teberosky, 1986), demonstrando capacidade de combinar sílabas com valo-

res sonoros e formando palavras com maior coerência e precisão. Esse progresso é um indicador do impacto positivo das atividades de consciência fonológica na sua compreensão do sistema de escrita alfabética.

Durante as intervenções pedagógicas, observou-se que ambos os estudantes não apenas progrediram em suas habilidades de leitura e escrita, mas também apresentaram mudanças comportamentais. Abaixo seguem os principais pontos observados:

1. **Motivação e engajamento:** as atividades lúdicas e visualmente estimulantes, como jogos de rimas e segmentação de sílabas, facilitaram o engajamento e aumentaram a motivação dos estudantes em relação à alfabetização. Esse tipo de atividade permitiu aos estudantes identificar sons iniciais e finais das palavras, desenvolvendo uma percepção mais clara da estrutura sonora das palavras. Ao conseguirem identificar corretamente palavras com sons semelhantes, como "balão" e "pão", os estudantes mostraram uma evolução notável em sua habilidade de identificar e reproduzir rimas.
2. **Autonomia e autoestima:** a consciência de que eram capazes de segmentar e organizar palavras nas frases fortaleceu a autoconfiança dos estudantes. Essa segurança, construída ao longo das atividades de fonemática, também contribuiu para uma atitude positiva em relação ao aprendizado em geral. Essa autopercepção foi essencial para Marcos e Mateus enfrentarem desafios cada vez maiores, pois sentiram-se mais capacitados e autônomos para interagir com o material escrito.
3. **Consciência fonológica e segmentação:** as atividades de segmentação silábica foram essenciais para que os estudantes conseguissem reconhecer as unidades sonoras que compõem as palavras. Durante as atividades, ambos foram expostos a práticas de análise fonológica que os permitiram entender a estrutura e a lógica das sílabas. Essa habilidade de segmentação fonêmica foi vista como um facilitador para o reconhecimento das palavras e para a escrita coerente.
4. **Avaliações finais:** as avaliações finais revelaram que, ao final do período de intervenções, tanto Marcos quanto Mateus haviam alcançado marcos importantes no

desenvolvimento de suas habilidades de leitura e escrita. As atividades realizadas e avaliadas no final das intervenções, como ditado ilustrado e exercícios de segmentação, mostraram que ambos os estudantes passaram a compreender e a aplicar as regras do sistema alfabético de escrita. Esse progresso foi particularmente relevante no que diz respeito ao desenvolvimento da consciência fonológica como base para a alfabetização.

Esses resultados demonstram a relevância das atividades de consciência fonológica para o avanço das habilidades de leitura e escrita em estudantes com DI, oferecendo-lhes instrumentos essenciais para o desenvolvimento pleno e participativo no contexto escolar e social.

Conforme Vygotsky (2003; 2007), o desenvolvimento de estudantes com deficiência pode ser substancialmente impulsionado por meio de intervenções na Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), na qual o papel do educador é essencial. No contexto desta pesquisa, as pesquisadoras atuaram de forma colaborativa e interventiva, ajustando as atividades de consciência fonológica para os níveis específicos de cada estudante. Ao realizarem atividades de segmentação fonêmica e de identificação de sílabas, palavras, rimas e aliteração, tanto Marcos quanto Mateus foram gradualmente conduzidos a avançar no processo de alfabetização, aproximando-se do sistema de escrita alfabético. Esse avanço confirma que, com o suporte adequado, é possível promover o desenvolvimento cognitivo em todos os estudantes, validando o conceito de ZDP de Vygotsky.

Os resultados também evidenciam o percurso dos estudantes pelos níveis de escrita definidos por Ferreiro e Teberosky (1986), passando das fases iniciais do sistema silábico para a transição ao nível alfabético. O progresso foi perceptível, corroborando a ideia de que a escrita e a leitura se desenvolvem a partir da interação ativa com o meio e da construção gradativa do sistema de escrita. A evolução de Marcos e Mateus confirma a relevância da teoria psicogenética na compreensão dos desafios de alfabetização de estudantes com DI, evidenciando a eficácia das

intervenções focadas em consciência fonológica no avanço gradual dos estudantes por esses níveis de escrita.

Soares (2022) ressalta que a consciência fonológica é um elemento crucial no desenvolvimento da leitura e escrita, e os achados desta pesquisa confirmam essa premissa, demonstrando que atividades de rima, segmentação e reconhecimento fonêmico são eficazes para alfabetização. O envolvimento dos estudantes nessas atividades resultou em melhorias significativas não apenas nas habilidades linguísticas, mas também na autoestima e no engajamento nas atividades escolares. Este ponto é corroborado por estudos de Silva e Cavalcanti (2021), que defendem que a motivação e o engajamento em atividades de alfabetização são essenciais para o sucesso dos processos de ensino-aprendizagem para estudantes com necessidades educacionais específicas.

Considerações finais

A aplicação prática das atividades de consciência fonológica revela-se uma ferramenta inclusiva adaptável e eficaz, capaz de atender às demandas específicas dos estudantes com DI. Esta pesquisa não só demonstrou avanços cognitivos e linguísticos, como também contribuiu para o desenvolvimento de estratégias pedagógicas que valorizam as individualidades desses estudantes. Os achados evidenciam, portanto, que o ensino de consciência fonológica para estudantes com DI não só facilita a aquisição da leitura e escrita, mas também promove um ambiente mais inclusivo e personalizado, alinhando-se às práticas recomendadas à educação inclusiva e contribuindo para uma educação de qualidade e acessível para todos.

Os dados indicam que as intervenções pedagógicas centradas em atividades de consciência fonológica promoveram avanços significativos no desenvolvimento da leitura e escrita dos estudantes com DI, comprovando a eficácia de práticas pedagógicas específicas e adaptadas. Esse desenvolvimento se evidencia pela progressão dos estudantes ao longo dos níveis de escrita, abordando o processo

gradual de aquisição do sistema de escrita alfabética. Com o suporte das atividades individualizadas, os estudantes foram capazes de progredir na compreensão dos sons e na construção de palavras, um avanço essencial para o desenvolvimento da autonomia e da capacidade de expressão escrita.

Os resultados refletem a importância da mediação no processo de aprendizagem. Ao envolver as pesquisadoras como mediadoras ativas, o estudo criou um ambiente propício para que os estudantes superassem dificuldades por meio de apoio direcionado e contínuo. Este processo evidenciou que, mesmo em casos de DI, é possível impulsionar a alfabetização com atividades estruturadas e progressivas de consciência fonológica, que atuam diretamente sobre as habilidades cognitivas e linguísticas dos estudantes.

Em termos de implicações práticas, os resultados sugerem que a aplicação de intervenções pedagógicas baseadas na consciência fonológica deveria ser amplamente incentivada no contexto de ensino voltado a estudantes com DI. Este estudo espera, portanto, contribuir para a reflexão e o aprimoramento das práticas pedagógicas inclusivas, oferecendo subsídios para o desenvolvimento pleno e a inclusão efetiva de estudantes com DI na educação formal.

Apesar dos resultados positivos, esta pesquisa apresenta limitações que devem ser consideradas, sobretudo em relação à reduzida amostra composta por apenas dois estudantes, o que compromete a generalização dos achados para outros contextos educacionais. A realização do estudo em uma única instituição escolar também limita a aplicabilidade dos resultados a diferentes realidades socioculturais. Ademais, a ausência de acompanhamento longitudinal impede afirmar avanços obtidos após as intervenções. No decorrer do estudo, emergiram-se questionamentos que podem subsidiar futuras investigações, tais como: a sustentabilidade dos progressos após o término das intervenções; a adaptação das atividades de consciência fonológica a distintos níveis de deficiência intelectual; a eficácia de tais estratégias em contextos com turmas numerosas e escassez de recursos, bem como o papel da formação

continuada docente na implementação e manutenção de práticas pedagógicas inclusivas. Essas indagações ampliam o campo de pesquisa e reforçam a necessidade de novos estudos que aprofundem a temática da alfabetização no contexto da educação especial.

Referências

BRASIL. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília: MEC/SEESP, 2008.

CAPELLINI, V. L. M. F.; ZERBATO, A. P. **O que é Ensino Colaborativo**. São Paulo: Edicon, 2019.

DECHICHI, Claudia; SILVA, Lázara Cristina. **Inclusão escolar e educação especial: teoria e prática na diversidade**. EDUFU, 2020.

DEMO, Pedro. **Pesquisa Participante: saber pensar e intervir juntos**. 2. ed. Brasília, DF: Liber, 2008.

ESPÍRITO SANTO, Edeil Reis do; OLIVEIRA JÚNIOR, Osvaldo Barreto. **Sistema de escrita alfabética: problematizando um sistema conceitual**. *Revista Educação e Emancipação*, v. 13, n. 1, p. p.288–313, 29 Mar 2020.

FERREIRO, Emilia; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1986.

FIORENTINI, D.; LORENZATO, S. **Investigação em educação matemática: percursos teóricos metodológicos**. 3. ed. Campinas. São Paulo: Autores Associados, 2009.

KAUARK, Fabiana; MANHÃES, Fernanda Castro; MEDEIROS, Carlos Henrique. **Metodologia da pesquisa: guia prático**. Itabuna: Via Litterarum, 2010.

MENDES, E. G. A radicalização do debate sobre inclusão escolar no Brasil. **Revista Brasileira de Educação**, v. 11, n. 33, p. 387-405, 2006.

MORRIS, Gerald. The Realism Nominal Phenomenon in Learning: Understanding the Cognitive Barriers to Early Writing. **Journal of Early Childhood Education**, v. 20, n. 1, p. 45-63, 2012.

MOURA, Adriana Carvalho da Silva; STAUFFER, Anakeila de Barros. **Políticas de educação inclusiva no Brasil: uma análise da educação escolar para as pessoas com deficiência**. 2015. (Dissertação). Fundação Oswaldo Cruz. Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Rio de Janeiro, 2015.

OLIVEIRA, I. M. **Educação especial inclusiva: conceituações, medicalização e políticas**. Campos dos Goytacazes, RJ: Brasil Multicultural, 2017.

PACHECO, J. *et al.* **Caminhos para a inclusão**: um guia para o aprimoramento. Porto Alegre: Artmed, 2007.

RILHO, Ana Cristina Marques. **A Importância da Formação Para Famílias de Crianças Com Necessidades Educativas Especiais. A Visão de Professores e Famílias**. 2020. Dissertação (Mestrado) — Instituto Politécnico de Viseu, Lisboa, Portugal, 2020.

RUSSO, R. M. T.; PEDROSO, C. O. Neuropsicopedagogo no terceiro setor. *In*: RUSSO, R. M. T. (Org.). **Neuropsicopedagogia Institucional**. Curitiba: Juruá, 2018.

SASSAKI, Romeu Kazumi. **Inclusão**: construindo uma sociedade para todos. Rio de Janeiro: WVA, 2005.

SILVA, Elizangela Gehrke. **Organização e Implementação dos Serviços de Atendimento Educacional Especializado**: Interlocuções com um município do noroeste do estado do Paraná. Dissertação (Mestrado em Educação Inclusiva) — Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2024.

SILVA, José Antônio; CAVALCANTI, Maria Luiza. "Práticas pedagógicas para a inclusão: desafios e possibilidades". **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 27, n. 1, p. 72-90, 2021.

SILVA, Sheila dos Santos da. **Alfabetização e letramento**: confronto entre os estudos e a Política Nacional de Alfabetização. Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2021.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2022.

STAINBACK, S.; STAINBACK, W. **Inclusão**: um guia para educadores. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

VYGOTSKY, Lev S. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

VYGOTSKY, Lev S. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

Data da submissão: 30/04/2025

Data do aceite: 18/06/2025